

Voto no DF não tem retrocesso

Marcio Di Pietro

Ainda está por um triz para Brasília amanhecer feliz e o povo poder votar. Parodiando a música popular, essa é a situação que ficou pendente ontem depois que foi adiada para hoje, às 10 horas, a votação da emenda Figueiredo e o parecer do relator senador Aderbal Jurema.

De qualquer forma um fato é certo: ainda este ano será definida a situação política do Distrito Federal e será pouco provável que os brasilienses deixem de eleger em 1986 pelo menos oito representantes. Caso a emenda Figueiredo seja retirada, já no início do segundo semestre será marcada a votação das emendas que propõem representação política em vários níveis para a capital, atualmente tramitando no Congresso.

Essas emendas seriam a do deputado Múcio Athaide (PMDB-RO), que propõe eleições para vários níveis, a do ex-deputado e atual prefeito de Curitiba, Maurício Furet; a do senador Mauro Borges (PMDB-GO) que propõe, inclusive, eleições para governador, Câmara de Vereadores, deputado Federal e senador e, ainda, a emenda Mário Maia, com representação também em vários níveis.

O deputado Aldo Arantes (PMDB-GO) deverá, tão logo fique definido o atual quadro político, enviar ao Congresso uma emenda constitucional propondo, além de representação em vários níveis, senador, deputado federal, deputado estadual, governador e vereador, também a criação de prefeituras em cidades-satélites.

Mas caso a emenda Figueiredo seja votada e aprovada hoje garantindo eleições para deputado federal no DF, todas as demais subemendas à emenda do governo estarão automaticamente invalidadas.



Se tivesse havido votação, os políticos poderiam ter ampliado a representação política para o DF